COMPREENDENDO A INVISIBILIDADE SOCIAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS A PARTIR DA LITERATURA

Paola Vogt[1]
Louise de Lira Roedel Botelho[2]
Luciana Scherer[3]
Carolina Back Olegário[4]
Graciele Machado Eberhardt[5]

RESUMO

A questão da produção e deposição do lixo urbano tornou-se um dos problemas socioambientais mais relevantes na atualidade. Surge então a reciclagem de materiais, a qual conta com um grupo de trabalhadores denominados Catadores de Materiais Recicláveis, os quais atuam na coleta seletiva, triagem, classificação, processamento e comercialização dos resíduos reutilizáveis e recicláveis, contribuindo para o aumento da vida útil dos aterros e para diminuição da quantidade de resíduos enviados aos depósitos. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo compreender o processo de invisibilidade social tratada na literatura, referente aos catadores de materiais recicláveis. Para a concretização desta pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, através de análises bibliográficas com a utilização de dados secundários a partir de artigos e periódicos relacionados ao assunto pesquisado. Os resultados apontaram que o trabalho dos catadores de materiais recicláveis é de extrema importância, pois minimiza os impactos ambientais gerados pela quantidade de resíduos produzidos pela sociedade. No entanto, estes trabalhadores ainda são vulneráveis, tendo de enfrentar preconceitos.

Palavras-chave: Catadores. Materiais Recicláveis. Análises bibliográficas.

[1] Acadêmica de Administração (UFFS), campus Cerro Largo-RS. E-mail: vogtpaola00@gmail.com
[2] Pós doutora em Engenharia e Gestão do conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina, docente adjunta II pela UFFS e docente do mestrado Desenvolvimento e Políticas Públicas da UFFS, campus Cerro Largo-RS. E-mail: louisebotelho@gmail.com
[3] Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e docente da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus Cerro Largo-RS. E-mail: lucianascherer@yahoo.com.br
[4] Acadêmica de Administração (UFFS), *campus* Cerro Largo-RS. E-mail: carolina.itcees@gmail.com
[5] Acadêmica de Administração (UFFS), *campus* Cerro Largo-RS. E-mail: gracimachado99@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O tema invisibilidade social vem sendo discutido há algum tempo, criado pela sociologia para referir-se a exclusão de determinados indivíduos sendo considerados como inferiores na sociedade, pelo fato de exercerem certa profissão.

Por isso, os catadores de materiais recicláveis, em especial, são uma categoria de trabalhadores que, indiscutivelmente, perpassa esse processo de invisibilidade social, tanto no ponto de vista ligado ao consumo quanto referente ao reconhecimento social. Estes encontram, nessa atividade, uma alternativa de sustento para suas famílias, porém é um trabalho com uma valoração social negativa além de ser informal, não havendo nenhum tipo de profissionalização, tendo um histórico de exclusão social grave. Todos esses aspectos tornam esses indivíduos invisíveis dentro da sociedade (SOBRAL; SANTIAGO; COSTA, 2009).

Porém, mesmo sendo um grupo descartado socialmente, do mercado de trabalho qualificado e muitas vezes tendo que realizar suas atividades em condições insalubres, estes indivíduos exercem um trabalho de fundamental importância dentro da sociedade, pois se tornam agentes que revertem o uso de produtos já consumidos (NASCIMENTO, 2016).

Nesse contexto o presente estudo tem como objetivo, compreender o processo de invisibilidade social tratada na literatura, referente aos catadores de materiais recicláveis. Além disso, visa gerar conhecimentos sobre a temática invisibilidade social, muitas vezes subjacente na sociedade e nas relações sociais, e a partir disso reconhecer a necessidade da valorização social desses trabalhadores, já que mesmo com toda sua importância dentro da sociedade, não recebem seu devido valor (BOTELHO et al., 2017). Para atender os objetivos desta pesquisa, do ponto de vista metodológico, trata-se de uma abordagem qualitativa, através do levantamento bibliográfico (GIL, 2007), com a utilização de dados secundários a partir de artigos e periódicos relacionados ao assunto pesquisado.

A estrutura do artigo divide-se da seguinte forma: além da introdução e das considerações finais, apresentam-se as revisões bibliográficas e então, a contextualização do tema invisibilidade social.

2 DESENVOLVIMENTO

Buscando proporcionar um melhor entendimento sobre o assunto abordado, o estudo reporta temas como: vulnerabilidade, invisibilidade social e, por último, catadores de materiais recicláveis.

2.1 Vulnerabilidade

O termo vulnerabilidade é bastante utilizado na literatura, fazendo relação com situações que remetem ao desastre e ao perigo. A palavra "vulnerável" deriva-se do verbo latim *vulnerare* que significa "provocar um dano" (JANCZURA, 2012). Este começou a ser atribuído na área de advocacia internacional pelos Direitos Humanos, a fim de garantir a grupos ou indivíduos fragilizados seus direitos de cidadania (NICHIATA et al., 2008).

Muitas mudanças aconteceram com o passar dos anos, as quais afetaram o processo de globalização no capitalismo e a base familiar, causando mudanças no padrão tradicional e de organização (GOMES; PEREIRA, 2004). Segundo Monteiro (2011), o tema vulnerabilidade social é um assunto de difícil entendimento, pelo fato de ter bases em diferentes concepções podendo voltar-se para vários ângulos, tais como, econômicos, ambiental, de saúde, de direito e muitos outros.

Assim, Guareschi et al. (2007) define vulnerabilidade social como sendo uma condição de desigualdade diante do acesso às situações de promoção e garantia dos direitos de cidadania perante os demais. Ayres (1999) ainda afirma que, esse tipo de vulnerabilidade, muitas vezes, acontece devido à falta de condições ao acesso a bens materiais e de serviço, o que torna o indivíduo vulnerável. Desse modo, "entender as vulnerabilidades e, claro, mensurá-las, é o primeiro passo para relacionar os diversos aspectos de uma realidade complexa" (OJIMA 2012 p. 112).

A partir disso, pode-se falar sobre a vulnerabilidade socioeconômica, a qual Pedroso et al. (2010) destaca alguns fatores específicos que exemplificam esse conceito, tais como, a escassez de recursos financeiros, a falta de emprego e o baixo grau de escolaridade ou qualificação.

Acerca da vulnerabilidade socioambiental encontra-se uma bibliografia bastante escassa. No entanto, esta pode ser entendida de acordo com Young e Fusco (2009) como um reflexo da intensa urbanização, causadora de grandes impactos sociais e ambientais. O mesmo

autor ainda enfatiza que este processo resultou no aumento da desigualdade social pelo fato da concentração de riquezas onde grande parte dos territórios foram ocupados por classes de baixa renda, resultando em uma alta ocupação considerada anormal. Em vista disso, muitas dessas pessoas se encontravam em situações de risco pela possibilidade de enchentes, contaminação e outros danos.

Nesse sentido, Malczewski (2006) aponta que esta pode ser avaliada através do Índice de Vulnerabilidade Socioambiental (IVSA) o qual, originou-se por meio da ligação da metodologia de análise multicritério de apoio à decisão (MCDA). Este índice é formado por quinze indicadores que são embasados em uma revisão bibliográfica e debates com especialistas de algumas áreas, dentre elas a Economia, Sociologia, Meio Ambiente, Segurança, Saúde e o Planejamento Urbano, sendo que, estes indicadores buscam evidenciar situações de exclusão e vulnerabilidade em uma concepção que mostra além da pobreza, vista como a escassez de recursos monetários. Assim, o IVSA equivale a conjuntos de ativos, de estruturas ou recursos, dos quais o acesso ou a insuficiência destes apontam que o padrão de vida desse indivíduo está baixo dando a entender o não acesso e o descumprimento dos direitos sociais.

Assim, o mapeamento de vulnerabilidades pode acontecer de forma individual ou social/coletiva, possibilitando identificar as fragilidades e compreender as carências, as quais o ambiente ou determinada população estão sujeitas (DAGNINO; CARPI JUNIOR, 2007).

2.2 Invisibilidade Social

A invisibilidade social refere-se aos seres socialmente invisíveis “seja pela indiferença, seja pelo preconceito, o que nos leva a compreender que tal fenômeno atinge tão somente aqueles que estão à margem da sociedade” (PORTO, 2007, p. 1). Essa invisibilidade é vista, para Costa (2008, p. 10), como “uma espécie de desaparecimento psicossocial de um homem no meio de outros homens”.

O termo invisibilidade social é um assunto relativamente novo, que remete a alguns indivíduos considerados pela sociedade como inferiores, pelo fato de exercerem determinada profissão, pois esses trabalhadores não são vistos como iguais pela sociedade, sendo

ignorados, como se fossem invisíveis (CELEGUIM; ROESLER, 2009). Corroborando com isso Kemper (2013) ainda compara a invisibilidade como uma forma de exclusão social.

Ainda há outra perspectiva sobre o processo de invisibilidade, o qual retrata a necessidade do ser humano se sentir valorizado e tornar-se visível no meio em que vive (GACHET, 2009), pois esse fenômeno perante a sociedade provoca sentimentos de indiferença, discriminação e sentimento de humilhação (ARAÚJO; SILVA, 2018).

Diante dos preconceitos e da desigualdade social vividos em uma sociedade capitalista torna-se visível a valorização de pessoas de alta classe econômica, que ocupam cargos admiráveis e, por outro lado, a desvalorização daqueles que exercem atividades braçais, que consequentemente são desrespeitados, humilhados e despercebidos na sociedade (ARAÚJO; SILVA, 2018).

Um grupo em particular que passa por essa situação são os catadores de materiais recicláveis. Estes, além de exercerem um trabalho informal, sem possuir direitos trabalhistas, na maioria das vezes são comparados ao "lixo", pois convivem diariamente com aquilo que tradicionalmente a população não faz mais uso (SOBRAL, SANTIAGO e COSTA, 2009).

Portanto, o desenvolvimento do trabalho na catação está associado a inúmeros preconceitos por parte da sociedade (COSTA, 2004), os fatores que mais influenciam para que isso aconteça segundo Sobral, Santiago e Costa (2009) é o convívio direto com o "lixo", a baixa remuneração, o risco de contrair doenças e a exposição à gases tóxicos provenientes do próprio "lixo". Esses fatores contribuem para o processo de invisibilidade social dos catadores.

2.3 Catadores de materiais recicláveis

Com a chegada da industrialização, houve um aumento populacional onde a sociedade começa a produzir uma elevada quantidade de "lixo", por conta do consumismo. Boa parte dele pode ser reciclado e reutilizado, necessitando assim dos serviços ambientais idealizados pelos catadores, a fim de diminuir a quantidade de resíduos direcionados aos depósitos e aumentar a vida útil dos aterros, além de obter cidades ambientalmente mais limpas (DEMOZZI, 2013; MARCOS, 2013).

A profissão de catadores, informalmente, existe há cerca de 50 anos, porém com o passar dos anos essas pessoas passaram a perceber sua importância e que juntos formavam um grande grupo, capaz de buscar seu espaço social, político e econômico (MARCOS, 2013).

Em virtude disso, em 1998 originou-se o Fórum Nacional Lixo e Cidadania, o qual objetivava acabar com o trabalho infanto-juvenil nos lixões e trazer cidadania à essas pessoas através da geração de trabalho e renda (ABREU, 2001).

No ano seguinte, 1999, surgiu o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), por meio do 1º Encontro Nacional de Catadores de Papel. Este movimento foi fundado em Brasília, no ano de 2001, através do Congresso Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, reunindo mais de 1700 catadores (MNCR, 2011). Porém, apenas em 2002 houve a inclusão da profissão de catador de material reciclável na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sendo responsabilidade deste catar, selecionar e vender os materiais, tais como, o papel, papelão, vidro, materiais ferrosos, não ferrosos e materiais reaproveitáveis (GONÇALVES, 2004). Não satisfeitos, em Março de 2006 foi realizada uma caminhada à Brasília, onde aproximadamente 1200 catadores pediam ao governo a criação de postos de trabalho em associações e cooperativas, tornando isso um marco na história da luta dos catadores (MNCR, 2011).

Com isso, os catadores passaram a exercer um papel importante contribuindo para a cadeia da reciclagem, através da implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS, 2010), instituída pela Lei Federal nº 12.305/2010, onde estes passaram a atuar na coleta seletiva, triagem, classificação, processamento e comércio dos resíduos.

No Brasil segundo o MNCR (2019) estima-se que há cerca de 800 mil catadores em atividade, sendo que a maior parte dos catadores são do gênero feminino, cerca de 70% da categoria. Os catadores são responsáveis pela coleta de 90% de tudo que é reciclado hoje no país. Além disso, esses trabalhadores tiram o seu sustento através da realização da venda e separação desses materiais (LOBATO, 2010), no mesmo sentido Sobral, Santiago e Costa (2009) afirmam que a coleta desses materiais é a única forma de sobrevivência dessas famílias.

Paula et al. (2013, p. 15) ressalta que:

> [...] além de buscar a melhoria de renda, através da capacitação profissional, deve-se priorizar para as famílias dos catadores, o acesso à moradia e programas como Bolsa Família, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e Habitação de Interesse Social. Os catadores idosos, com mais de 65 anos ou portadores de

deficiência, podem ter acesso a um salário mínimo mensal conforme Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. Os catadores também podem ter acesso à alimentação de qualidade e baixo custo, através do programa de Restaurantes Populares, realizado com parceria do Ministério do Desenvolvimento Social e prefeituras, além do apoio para cozinhas e hortas comunitárias para associações e cooperativas de catadores.

Por fim, apesar da luta dos catadores de materiais recicláveis ter ocasionado muitas conquistas, existem muitos desafios a serem enfrentados em relação a busca pelos seus direitos, qualidade de vida e reconhecimento pelo trabalho que realiza (NASCIMENTO, 2016).

CONCLUSÃO

Com a intensa urbanização, chegada da industrialização e crescimento da população, as pessoas passaram a consumir mais e, consequentemente, produzir mais "lixo". Surgiu então, a necessidade dos serviços ambientais realizado pelos catadores de materiais recicláveis, os quais exerciam esta profissão, informalmente, há cerca de 50 anos, reciclando os Resíduos Sólidos Urbanos, popularmente chamados de "lixo".

No entanto, o desenvolvimento do trabalho referente a catação é vulnerável perante a sociedade, gerando inúmeros preconceitos, por conviver com o "lixo", fator que contribui para o processo de invisibilidade social. Ou seja, são indivíduos ignorados pela sociedade por exercerem este tipo de atividade.

Mas, os catadores de materiais recicláveis vem buscando seu reconhecimento perante a sociedade. O Movimento Nacional dos Catadores em 1999, a inclusão da profissão de catador de material reciclável na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) no ano de 2002, e a Política Nacional de Resíduos Sólidos de 2010, foram passos importantes para a busca por valorização, bem como para mostrar a sua importância. Atualmente, esses trabalhadores são responsáveis por 90% da reciclagem do país.

Portanto, o reconhecimento dessa categoria de trabalhadores, considerados como inferiores pela sociedade, torna-se essencial, visto que além de estarem prestando um serviço que minimiza os impactos ambientais gerados pela quantidade de resíduos, esses profissionais comercializam os materiais reciclados, que na maioria das vezes é a única fonte de renda para o catador e sua família.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. de F. **Do lixo à Cidadania:** Estratégias para a ação, fotos de Mila Petrilo, Adriana, Alandim e Teia Magalhães. Brasília: Caixa, 2001

ARAÚJO, T. da S.; SILVA, E.R.R. **O significado do trabalho para os garis:** um estudo sobre a invisibilidade social. 2018. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1219.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2019

AYRES, J. R; et al. Vulnerabilidade e prevenção em tempo de AIDS In: PARKER, R. et al. **Sexualidade pelo avesso:** Direitos, Identidades e Poder. São Paulo: Editora 34, 1999.

BOTELHO, Louise de Lira Roedel et al. (IN) Visibilidade social: um estudo a partir da fenomenologia social acerca do trabalho dos catadores de materiais recicláveis no município de Cerro Largo/RS. In: Simpósio Iberoamericano em Comércio Internacional, Desenvolvimento e Integração Regional, 8., 2017, Cerro Largo. **Anais [...].** 2017.

CELEGUIM, C. R. J. et al. A invisibilidade social no âmbito do trabalho. **Revista Científica da Faculdade das Américas.** São Paulo. v. 3 n.1, p. 1, 2009. Disponível em: <http://docplayer.com.br/18935497-A-invisibilidade-social-no-ambito-do-trabalho.html>. Acesso em: 18 de Dez. 2019

COSTA, Fernando Braga da. **Moisés e Nilce: retratos biográficos de dois garis. Um estudo de psicologia social a partir de observação participante e entrevistas**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DAGNINO, R.S.; CARPI JUNIOR, S. **Risco ambiental:** conceitos e aplicações. CLIMEP-Climatologia e Estudos da Paisagem, v. 2, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.ctec.ufal.br/professor/elca/Risco_Ambiental__Conceitos_e_Aplicacoes.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2019

DEMOZZI, G. T. **Catadores de Materiais Recicláveis:** um estudo sobre o estigma social. 2013. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal do Paraná., Curitiba, 2013. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/cienciassociais/files/2013/09/Monografia-Gabrielle-Thami-Demozzi.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2019

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, M. A; PEREIRA, M. L.D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência e Saúde Coletiva** v. 10 n. 2, CE, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n2/a13v10n2.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2019

GONÇALVES, Raquel de Souza. **Catadores de materiais recicláveis:** trajetórias de vida, trabalho e saúde. 2004. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fiocruz, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/5344/2/ve_%20Raquel_Souza_ENSP_2004.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2019

GUARESCHI, N. M. F. et al. **Intervenção na condição de vulnerabilidade social:** um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo. RJ. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100003>. Acesso em: 17 dez. 2019

JANCZURA, R. Risco ou vulnerabilidade social? **Textos e Contextos** (Porto Alegre) 2012, v. 11, n. 2, p. 301-308. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/12173/8639>. Acesso em: 17 dez. 2019

KEMPER, M. L. C. (2013). Invisibilidade, identidade e laço social na contemporaneidade: sobre a exclusão nas esferas psíquica e social. **Cadernos de Psicanálise** (CPRJ), 35(29), 105-125. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cadpsi/v35n29/a07.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2019.

MALCZEWSKI, J. **GIS-based multicriteria decision analysis:** a survey of the literature. Int J Geogr Inf Sci 2006; 20(7):703-726

MARCOS, L. **Reciclagem e inclusão social de catadores.** Belo Horizonte, Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável (Insea), 2013. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/cartilha_oficina_inclusao_social_de_catadores.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2019

MONTEIRO, S. R. R. O Marco conceitual Vulnerabilidade Social. **Sociedade em debate** v. 17 n. 2. RS, 2011. Disponível em: <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/695>. Acesso em: 17 dez. 2019

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **História do MNCR.** Disponível em: <http://www.mncr.org.br/sobre-o-mncr>. Acesso em: 19 dez. 2019

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **Quantos Catadores existem em atividade no Brasil?** Disponível em: <http://www.mncr.org.br/sobre-o-mncr/duvidas-frequentes/quantos-catadores-existem-em-atividade-no-brasil>. Acesso em: 19 dez. 2019

NASCIMENTO, A. de S. Cosme e Damião: desenvolvendo horizontes e transpondo os muros da universidade. In: PEREIRA, B. C. J.; GOES, F. L. (Org.). **Catadores de Materiais Recicláveis:** Um encontro nacional. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Cap. 14. p. 309-319. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/160331_livro_catadores.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2019

NICHIATA, L. Y. I. et al. A utilização do conceito "vulnerabilidade" pela enfermagem. **Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v.1, n.1, p.7-7,2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n5/pt_20>. Acesso em: 17 dez. 2019

OJIMA, R. A vulnerabilidade socioambiental como conceito interdisciplinar: avanços e potencialidades para pensar mudanças ambientais. **Revista CRONOS**, Natal. v. 13, n. 1, 2012. Disponível em: < https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/5627>. Acesso em: 18 dez. 2019

PAULA, A. et al. A inclusão social do catador de recicláveis "estudo de caso". **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, São Paulo, v. 4, n. 2, p.1-21, 2013. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/viewFile/90/109>. Acesso em: 19 dez. 2019

PORTO, Juliana. **Invisibilidade social e a cultura do consumo**. 2007. Disponível em http://www.dad.puc-rio.br/dad07/arquivos_downloads/43.pdf . Acesso em: 13 jul. 2020.

SOBRAL, N. G.; SANTIAGO, I. M. F. L.; COSTA, J. C. Gênero e invisibilidade social entre catadores de materiais recicláveis de Campina Grande – PB. In: II Seminário Nacional: Gênero e práticas culturais – culturas, leituras e representações. **Anais.** João Pessoa – PB – Brasil, 28 a 30 de outubro de 2009. Disponível em: <http://www.itaporanga.net/genero/gt5/1.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2019

YOUNG, A. F; FUSCO, W. **Espaços de Vulnerabilidade Sócio-ambiental para a População da Baixada Santista:** identificação e análise das áreas críticas. 2009. Disponível em: <http://www.nepo.unicamp.br/vulnerabilidade/admin/uploads/producoes/artigo_final_abep_06.PDF>. Acesso em: 18 dez. 2019